

Sumário das Políticas, Procedimentos e Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado

O Intesa Sanpaolo Brasil S.A – Banco Múltiplo (“ISP BR”) possui políticas e procedimentos específicos para o gerenciamento do risco de mercado, que, conforme a Resolução 3464/2007 do Banco Central do Brasil (“BACEN”) é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial e de taxas de juros .

ESTRUTURA E OBJETIVOS

O ISP BR possui departamento independente dedicado ao gerenciamento dos riscos pertinentes às atividades da Instituição (Departamento de Gerenciamento de Risco & Capital- “DGRC”), incluindo-se o risco de mercado, com reporte à Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo Intesa Sanpaolo (“Grupo ISP”).

Suas principais responsabilidades e objetivos são:

- Preservar o capital econômico e maximizar o valor para o acionista, evitando exposições inadequadas e desnecessárias face a riscos;
- Otimizar a alocação do capital, através
 - Análise de desempenho de modo a manter o controle dos níveis de risco;
 - Identificação de combinações mais eficientes de riscos e resultados nas áreas operacionais.
- Garantir que todos os riscos assumidos e potenciais em todas as áreas do ISP BR sejam corretamente identificados, mensurados, controlados e gerenciados, de acordo com metodologias e procedimentos formalizados e disseminados dentro da Instituição;
- Verificar se os modelos de mensuração de riscos estejam coerentes com os resultados almejados pelas áreas que assumem riscos;
- Implementar sistemas e procedimentos para medir, monitorar e controlar a exposição ao risco de mercado para as posições do ISP BR, gerando relatórios tempestivos para demais departamentos, Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP.

PROCESSOS E FERRAMENTAS

No processo de controle e mensuração do risco de mercado, destacam-se a utilização das ferramentas e processos abaixo:

- **VaR (*Value at Risk*)**

O *Value at Risk* (“VaR”), considerado como o pilar para o sistema de gerenciamento de riscos como um todo, visam a medir a perda máxima esperada de uma posição ou portfólio possa incorrer considerando-se movimentos de mercado por determinado período bem como determinado intervalo de confiança.

Seguindo-se a metodologia do Grupo ISP, o VaR através de simulação histórica com marcação à futuro, utilizando-se horizonte de 01 (um) dia e intervalo de confiança de 99% (noventa e nove por cento), sendo que os cenários para simulação histórica deverão ser gerados em séries históricas de fatores de risco de 250 (duzentos e cinquenta) dias, cobrindo-se os fatores de risco abaixo:

- ✓ Risco de taxa de juros geral;
- ✓ Risco de taxa de juros específica;
- ✓ Risco de taxa de câmbio;
- ✓ Risco de volatilidade implícita em instrumentos contingentes;

Adicionalmente, demais indicadores que forem julgados necessários para a melhor captura da perda potencial no portfólio sob análise poderão ser incluídos nas análises de risco, dando-se atenção especial à análise de cenários para a quantificação de riscos originados a partir de parâmetros ilíquidos.

- **Teste de Estresse e Análise de Cenários:**

Testes de Estresse e Análise de Cenários serão realizados para destacar possíveis vulnerabilidades em casos de eventos extremos que não sejam capturados nos modelos de VaR, ou seja, fora do intervalo de confiança do VaR.

Os testes serão realizados através da mensuração da variação do valor teórico de posições em aberto contra variações definidas dos fatores de risco. O resultado de tais testes será reportado tempestivamente à demais departamentos, Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP, bem como comunicação aos Comitês de Gerenciamento de Riscos & Capital e Riscos Financeiros do ISP BR¹

A Análise de Cenários será realizada periodicamente de modo a replicar eventos extremos de maior intensidade que ocorreram historicamente, com a variação do valor teórico das posições obtida com a simulação de todos os fatores de risco de forma agregada. Da mesma forma que os testes, os resultados de tais análises serão reportadas tempestivamente à demais departamentos, Diretoria do ISP BR e Matriz do Grupo ISP, bem como comunicação aos Comitês de Gerenciamento de Riscos & Capital e Riscos Financeiros do ISP BR.

- **Risco de Juros na Carteira de Não Negociação (*Banking Book*)**

O ISP BR possui sistemas e procedimentos destinados à mensuração e gerenciamento do risco taxa de juros, este definido como a exposição da condição financeira do ISP BR à variações adversas nas taxas de juros referentes aos ativos e passivos, dentro e fora do balanço. Das principais métricas utilizadas para o controle do risco de juros, destacam-se:

- ✓ Delta: É a sensibilidade da carteira para mudanças em um fator relevante de risco de mercado, tal como a taxa de juros. No caso de exposição à taxa de juros, o Delta coincide com o direcional PV01 (descrição abaixo);
- ✓ PV01: É a sensibilidade da carteira para mudanças da taxa de juros, calculado como a mudança no valor de mercado da carteira devido a movimentação paralela de 01 (um) pont-base (bps) na curva de rendimentos (*yield curve*).

¹ Para maiores detalhes sobre o escopo e composição dos Comitês, vide seção “Governança do Risco de Mercado”

- **Controle de Limites**

O ISP BR definiu uma estrutura de limites refletindo a tolerância da Instituição ao risco, visando a proteger o capital econômico e solvência do ISP BR bem como a permitir a assunção de riscos controlados para apoio à atividade comercial. Entre todos os limites, destacam-se:

- ✓ Limites de Liquidez
- ✓ Limite de Plafond (limites especificados para o risco de emitente)
- ✓ Limites de Stop Loss

O controle de tais limites dar-se-á através de sistemas e procedimentos aplicados pela Tesouraria e DGRC do ISP BR, com ações emergenciais e reportes definidos em Políticas internas do ISP BR para situações de risco.

GOVERNANÇA DO RISCO DE MERCADO

Adicionalmente aos reportes tempestivos e periódicos acima mencionados, o Risco de Mercado é pauta periódica dos seguintes Comitês internos do ISP BR:

Comitê de Gerenciamento de Riscos & Capital, o qual possui as principais responsabilidades:

- ✓ Assegurar o correto endereçamento e escalonamento das principais ações de gerenciamento de riscos;
- ✓ Examinar a evolução do mercado, cenários economicos bem como modificações de legislações, regulamentos e procedimentos em relação à gestão de riscos e capital;
- ✓ Promover visão integrada à Diretoria do ISP BR da exposição de riscos ao quais o ISP BR está sujeito;
- ✓ Analisar e deliberar sobre situações de piora significativa do risco, bem como gerir diretamente em situações de particular impacto e relevância que possam ocasionar impacto reputacional e legal ao ISP BR.

Comitê de Riscos Financeiros (“*Asset and Liabilities Committee – ALCO*”), o qual possui as principais responsabilidades:

- ✓ Analisar a evolução do mercado com base no cenário econômico e discutir os cenários adotados pela ISP BR, com particular referência à taxa de juros, câmbio e liquidez;
- ✓ Avaliar periodicamente a metodologia de mensuração do risco financeiro das carteiras do ISP BR
- ✓ Verificar periodicamente o perfil de risco financeiro geral e do risco de liquidez do ISP BR
- ✓ Avaliar a proposta de limite de operação para as atividades financeiras relacionadas às carteiras do ISP BR
- ✓ Endereçar a implementação da estratégia e diretrizes do ISP BR em matéria de riscos financeiros.

Ambos os Comitês possuem como membros a Diretoria do ISP BR e os respectivos chefes de departamento direta ou indiretamente impactados pelo risco de mercado, como Finanças, Riscos, Tesouraria, Crédito, *Compliance* e Auditoria Interna.

Para mais informações:

Saopaulo.br@intesasanpaolo.com.br